



Toques&Dados

SOBRE OS 45 MINUTOS

O SINDADOS-MG recebeu inúmeras denúncias dando conta de que a Stefanini estaria contabilizando no banco de horas apenas o tempo trabalhado após 45 minutos de encerrado o expediente. A justificativa da empresa, segundo o relato de vários trabalhadores, seria de que o contrato de trabalho seria de 44 horas semanais, embora a jornada tenha sido sempre de 40 horas semanais. Assim, a empresa supostamente teria direito sobre este tempo adicional de 45 minutos, tendo desde sempre "liberado" os trabalhadores desses minutos por bondade própria.

O sindicato esclarece que tal prática é ilegal e não tem qualquer amparo jurídico!

Os empregados da Stefanini têm direito adquirido à jornada de 40 horas semanais, ainda que conste de seu contrato de trabalho original a jornada de 44 horas. No Direito do Trabalho prevalece, sempre, sobre o "contrato formal" o "contrato realidade" e não há que se falar em "liberalidade" por parte da empresa. Uma vez instaurada a prática da jornada de 40 horas semanais, a mesma se incorporou ao patrimônio jurídico dos trabalhadores.

Esta história de desaparecer com os 45 minutos iniciais das horas extras feitas pelos trabalhadores sob a alegação de que fazem parte de uma jornada de 44 horas semanais nesta altura do campeonato,



após uma prática permanente da jornada de 40h semanais é um ataque ao direito que não permitiremos que aconteça.

Se você está nesta situação e já foi vítima da arbitrariedade da empresa, procure o sindicato, pois iremos lutar para fazer valer o cumprimento da lei e a preservação dos direitos dos trabalhadores.

2015 PRECISA DE VOCÊ NA LUTA

O governo federal anunciou nas últimas semanas a retirada de diversos direitos trabalhistas, sob a desculpa de estar "corrigindo distorções". Na verdade não se trata de corrigir distorções, mas sim de aplicar um pacote de maldades que segue uma cartilha muito antiga: jogar nas costas da classe trabalhadora os efeitos da

crise do capitalismo.



Basta olhar para o que vem acontecendo na Europa desde 2008. Os governos vêm aplicando medidas de austeridade sobre os povos para tentar contornar os efeitos dessa crise para os banqueiros e capitalistas, resultando em demissões em massa, redução dos serviços públicos, achatamento dos salários, alto índice de

desemprego, etc. Tendo em vista que o capitalismo é um sistema mundial, e sendo o Brasil parte do planeta Terra, é simplesmente natural que esta crise também tenha chegado aqui, assim como não é de se espantar que em nosso país seja aplicada a mesma receita da troika* para países como Grécia e Espanha.

Os grandes meios de comunicação tem pautado essa discussão a partir do ponto de vista das classes dominantes, induzindo o povo a ilusões, não apontando a verdadeira causa dos problemas. A crise do capital é estrutural, é parte de sua própria lógica de funcionamento, não sendo causada nem por um momentâneo "desequilíbrio" do sistema, e nem por "incompetência" de um governante qualquer. Trocar

um governo amigo dos banqueiros e dos empresários por outro governo também amigo dos banqueiros e dos empresários é trocar seis por meia dúzia. Desde o início do segundo turno das últimas eleições presidenciais já estava claro o que se poderia esperar de 2015 no Brasil: **arrocho.**

Os trabalhadores não podem aceitar pagar por uma crise que não foi gerada por eles. É preciso opor resistência aos ataques do capital a partir do interior de cada empresa. Enquanto o povo sofre com o arrocho, um pequeno grupo de "donos do mundo" tem visto suas fortunas aumentarem de forma excepcional, e justamente por causa da crise. Segundo pesquisa apresentada em janeiro pela Oxfam durante o Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, até 2016 os

1% mais ricos do mundo terão, sozinhos, mais de 50% da riqueza mundial. Então fica a pergunta: crise pra quem?

Com o congresso nacional mais conservador desde 1964, não se pode esperar de lá nada que beneficie a classe trabalhadora. É preciso ir à luta, participando ativamente de todo movimento de resistência aos ataques do capital. O sindicato é um dos principais meios de organização dos trabalhadores, pois é através dele que as ações conjuntas são pensadas, amplamente discutidas, articuladas e postas em prática. Neste ano de 2015 participe das atividades do SINDADOS-MG. É através de sua participação que toda a classe trabalhadora se torna mais forte.

* A troika (conjunto de três, em russo) compreende a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional.

